

Em Análise

A Atividade Turística em Portugal

Eugénia Pereira da Costa e Rita Palmeira¹

1. Introdução

Neste trabalho pretende-se evidenciar a importância da atividade turística em Portugal, considerando a sua evolução nos anos mais recentes, enquadrando-a no contexto turístico internacional e apresentando o seu contributo para a economia nacional. Identificam-se ainda algumas medidas implementadas para reforçar a competitividade do sector do Turismo no atual contexto de crise económica.

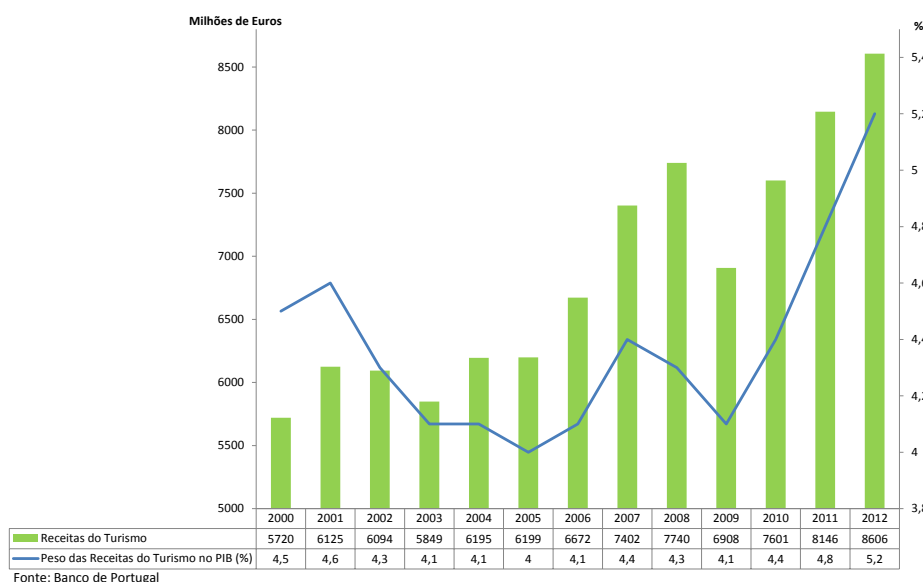
Na análise efetuada está em grande parte subjacente a ótica do turismo recetor². O período temporal analisado diz respeito, na maioria dos dados, a 2010-2012, tendo sido sempre considerada a informação disponível mais recente. Para permitir uma comparação temporal mais alargada, considerou-se o início da década ou o mais aproximado, consoante o indicador e a disponibilidade de dados comparáveis.

Por fim apresentam-se algumas conclusões sobre a evolução recente da atividade turística nacional e sua competitividade no contexto do turismo mundial.

2. A importância da atividade turística na economia nacional

Com base na Balança de Pagamentos do Banco de Portugal, verifica-se que as receitas do Turismo, que representam uma parcela do Consumo Turístico Interior, têm vindo a aumentar ao longo da última década, passando de 5,7 mil milhões de euros em 2000, para 8,6 mil milhões de euros em 2012. Considerando a última década, 2012 foi o ano em que receitas do turismo tiveram uma maior representação no PIB, com um peso de cerca de 5,2% (Figura 1).

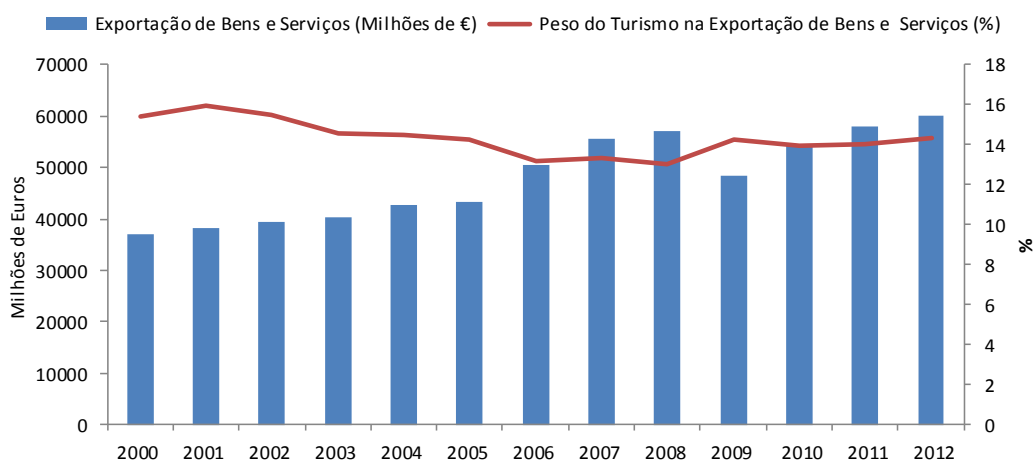
Figura 1 - Peso das receitas do Turismo no PIB, 2000-2012



¹ Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia (Direção de Serviços de Análise Económica). As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade das autoras.

² Inclui as atividades dos visitantes residentes no estrangeiro que viajam num outro país, fora do seu ambiente habitual.

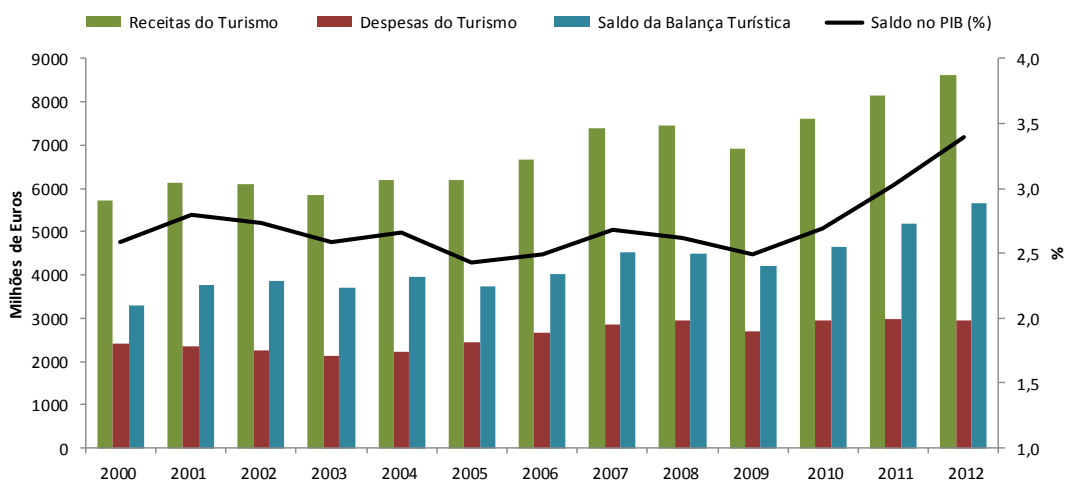
Figura 2 – Peso do Turismo na Exportação de Bens e Serviços, 2000-2012



Fonte: Banco de Portugal

O peso das receitas do Turismo na exportação de bens e serviços apresentou uma tendência decrescente entre 2001 e 2008, passando de 16% para 13%³. No entanto, tal deveu-se a um aumento do valor das exportações de bens e serviços e não a uma redução das receitas do Turismo. Em 2012, as exportações atingiram o valor mais alto da última década, 60 mil milhões de euros, tendo o Turismo representado cerca de 14,3% do seu total (Figura 2).

Figura 3 – Saldo da Balança Turística, 2000-2012



Fonte: Banco de Portugal e INE

Entre 2000 e 2012, tanto as receitas como as despesas do Turismo apresentaram uma evolução positiva (Figura 3). No entanto, o crescimento das receitas foi superior ao das despesas, o que contribuiu para o aumento do saldo da Balança Turística ao longo dos últimos anos. Em 2012, tanto o saldo da balança como as receitas do Turismo atingiram os valores mais elevados de sempre, cerca de 5,6 mil milhões de euros e 8,6 mil milhões de euros, respetivamente. Relativamente ao peso do saldo da Balança Turística no PIB, este oscilou entre os 2,4% e os 3,4%, ao longo da última década. De acordo com os dados disponíveis mais recentes, em 2012 o saldo da Balança Turística representou aproximadamente 3,4% do PIB, o valor mais elevado desde o ano 2000.

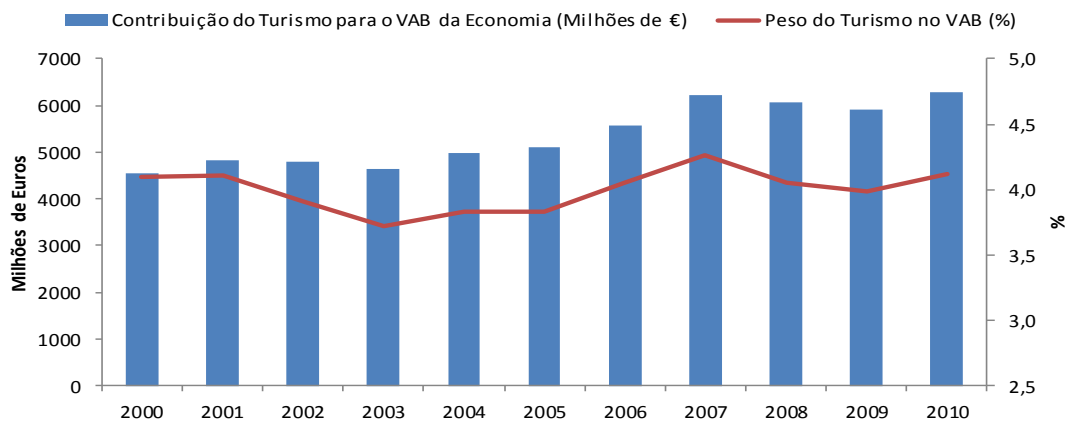
De acordo com os dados da Conta Satélite do Turismo do INE, a contribuição do sector do Turismo⁴ para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia aumentou progressivamente entre 2003 e 2007, passan-

³ Quadro B, Anexos

⁴ Inclui: Produtos Característicos (Alojamento; Restauração e bebidas; Transporte de passageiros; Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; Serviços culturais; Recreação e lazer; Outros serviços de turismo),

do de 4,6 mil milhões de euros para 6,2 mil milhões de euros (Figura 4). No entanto, em 2008 e 2009 sofreu decréscimos de 2,1% e de 2,8%, respetivamente, algo que não acontecia desde 2003. De modo geral, ao longo da última década o peso do Turismo no VAB esteve sempre próximo dos 4%, sofrendo apenas ligeiras oscilações⁵.

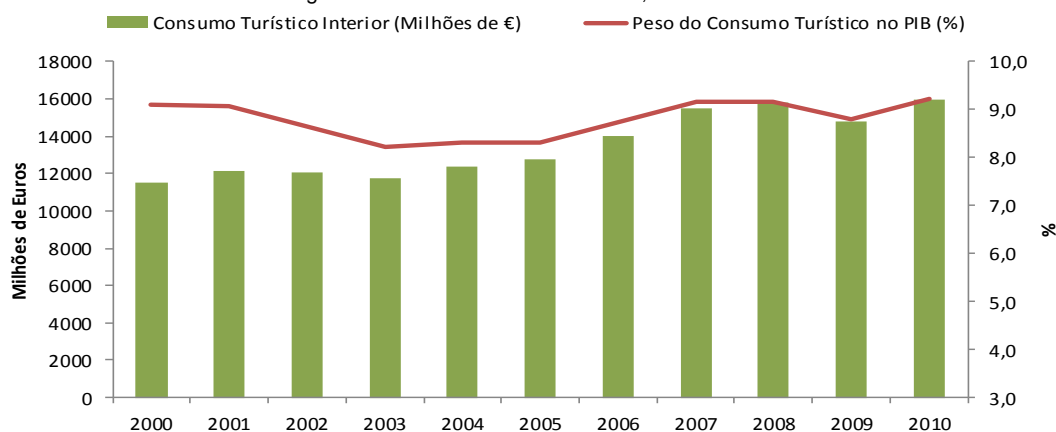
Figura 4 – Contribuição do Turismo para o VAB da Economia, 2000-2010



Fonte: INE, Contas Económicas Regionais; Relatório Conta Satélite do Turismo 2000-2010

Em 2010, a contribuição do Turismo voltou a registar valores semelhantes aos anteriores a 2008, assim como uma taxa de variação positiva de 6,4%, face ao ano anterior. Este crescimento foi também bastante superior ao registado pelo VAB da Economia (3%).

Figura 5 – Consumo Turístico Interior, 2000-2010



Fonte: INE, Contas Económicas Regionais; Relatório Conta Satélite do Turismo 2000-2010

A despesa em Consumo Turístico Interior⁶ apresentou um crescimento progressivo entre 2003 e 2008, aumentando de 11,7 mil milhões de euros para 15,8 mil milhões de euros (Figura 5). No entanto, diminuiu cerca de 6,2% em 2009, ano em que registou a taxa de variação mais negativa de sempre, desde 2000. Também o peso do Consumo Turístico Interior no PIB diminuiu para 8,8% em 2009, em linha com uma variação negativa do PIB de 2,3%, no mesmo ano. No entanto, em 2010, a despesa em Consumo Turístico Interior voltou a crescer 7,9%, assim como o seu peso no PIB (9,2%).

Produtos Conexos (produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num determinado país) e Produtos Não Específicos (bens e serviços não diretamente relacionados com o turismo, mas que são alvo do consumo turístico)

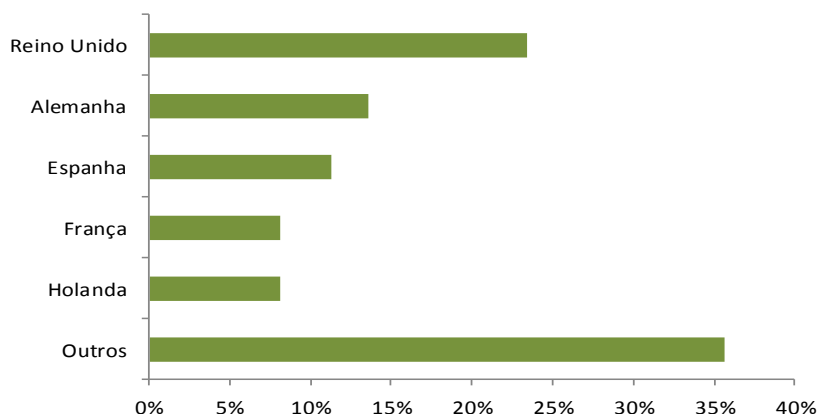
⁵ Quadro A, Anexos

⁶ O Consumo Turístico Interior engloba as despesas de consumo em turismo efetuadas pelos residentes e não residentes, em Portugal, no âmbito de uma deslocação para fora do seu ambiente habitual, por motivos de negócios e/ou outros.

3. A evolução recente da atividade turística em Portugal, por países e regiões

Considerando as **dormidas** nos estabelecimentos hoteleiros de não residentes em Portugal, em 2011, verifica-se que estão concentradas em cerca de 10 países (81,5% do total do Estrangeiro), sendo 8 países da UE, o Brasil e os EUA⁷. Neste ano, o número de dormidas de turistas estrangeiros em Portugal situou-se nos 26 milhões, o que significa um crescimento de cerca de 10,1% em relação a 2010 e de 10,4% face a 2002. Em 2011, o Reino Unido ocupou a 1ª posição com 6,3 milhões de dormidas, representando cerca de 24,1% do total do Estrangeiro, seguido da Espanha (3,4 milhões e 13,2%) e da Alemanha (3,4 milhões e 13%).

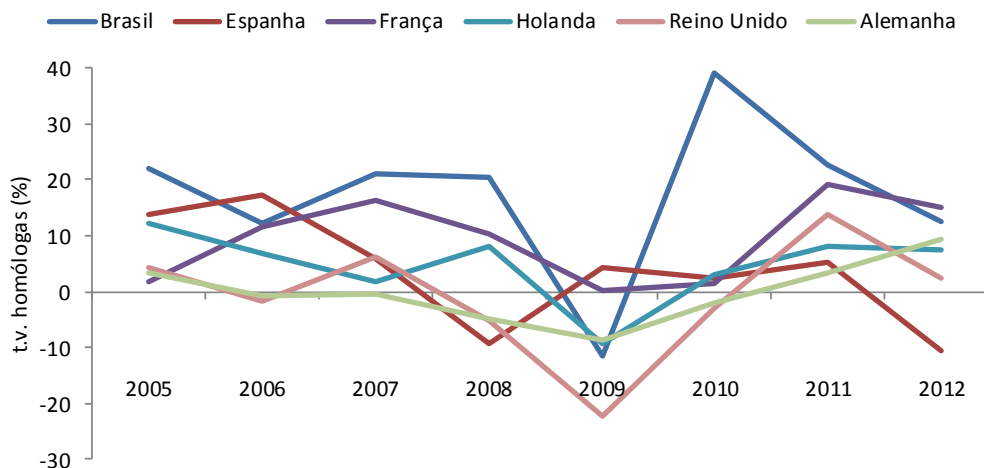
Figura 6 - Dormidas de não residentes, por país de residência habitual, em 2012



Fonte: GEE, com base no Turismo de Portugal, Os Resultados do Turismo 2012

De acordo com os dados mais recentes para 2012, o grupo de cinco países com maior número de dormidas permanece igual, apenas com ligeiras alterações no ranking (Figura 6). Por exemplo, em 2012 a Alemanha ultrapassou a Espanha em número de dormidas, situando-se agora na segunda posição. De facto, de entre o grupo de países analisados, a Alemanha foi o único a registar uma taxa de variação positiva no número de dormidas, de 2011 para 2012 (Figura 7).

Figura 7 – Dormidas de não residentes, por países de residência habitual, 2005-2012



Fonte: GEE, com base no INE (Estatísticas do Turismo 2002, 2010 e 2011) e Turismo de Portugal (Quadros Estatísticos)

Entre 2010 e 2011 (Quadro 1), registou-se um aumento tanto das dormidas globais nos estabelecimentos hoteleiros (5,9%), como dos **proveitos totais**⁸ (5,4%). O crescimento no número de dormidas deveu-se, sobretudo, ao aumento de dormidas de residentes no estrangeiro (10,1%), já que as dormidas de nacionais decresceram cerca de 2,5%. Entre 2011 e 2012, também se registou um aumento do número total de

⁷ Figura A, Anexos

⁸ Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria atividade, como por exemplo, aluguer de salas, lavandaria, telefone, etc.

dormidas (0,8%), mas houve um decréscimo no total de proveitos (-2,4%). De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, ainda não é possível apurar se esta diminuição dos proveitos em 2012 resultou de um decréscimo da despesa efetuada por nacionais ou por residentes no estrangeiro. Fazendo a comparação com a última década, verificou-se um aumento tanto do número de dormidas (16,24%), entre 2002 e 2012, como do número total de proveitos (26,9%).

Quadro 1 - Dormidas, taxa de ocupação e proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões

Regiões (NUTS II)	Dormidas (milhares)						Taxa líquida de ocupação-cama (%)			Proveitos totais (milhões de euros)					
	2002	2010	2011	2012	Estrutura 2012 (%)	Taxa variação 2012/2011 (%)	2010	2011	Variação 2010-2011 (pp)	2002	2010	2011	2012	Estrutura 2012 (%)	Taxa variação 2012/2011 (%)
Portugal	34209	37254	39441	39765	100,0	0,8	38,7	40,0	1,3	1466,1	1807,5	1906,0	1860,0	100,0	-2,4
Continente	27962	31293	32842	33299	83,7	1,4	37,7	38,5	0,8	1192,8	1531,9	1606,4	1567,2	84,3	-2,4
Norte	3262	4433	4547	4544	11,4	-0,1	32,4	32,1	-0,3	161,7	218,3	223,8	212,4	11,4	-5,1
Centro	1953	3878	4044	3787	9,5	-6,4	28,6	28,7	0,1	83,0	187,7	187,2	168,5	9,1	-10,0
Lisboa	7548	8603	9027	9472	23,8	4,9	44,3	45,7	1,4	437,4	525,3	562,0	540,9	29,1	-3,8
Alentejo	904	1168	1244	1148	2,9	-7,7	28,3	27,5	-0,8	42,0	59,5	64,1	56,9	3,1	-11,2
Algarve	14294	13211	13980	14347	36,1	2,6	41,1	42,7	1,6	468,7	541,1	569,2	588,5	31,6	3,4
Reg. A. Açores	778	1035	1034	956	2,4	-7,6	34,1	33,4	-0,7	36,1	48,9	46,9	42,0	2,3	-10,4
Reg. A. Madeira	5469	4925	5565	5510	13,9	-1,0	48,2	53,9	5,7	237,1	226,7	252,8	250,8	13,5	-0,8

Fonte: GEE, com base no INE, Estatísticas do Turismo 2011; Turismo de Portugal, O Turismo em Números

Analisando a **estrutura regional** em 2012 (Quadro 1), o Algarve permanece a região que atraiu mais visitantes (36,1% das dormidas), tendo também sido a única a crescer em termos de proveitos totais. Estes representaram cerca de 31,6% do total, após um crescimento de 3,4% face ao ano anterior. Lisboa atingiu nível idêntico nos proveitos, cerca de 29,1% do total. Em termos do número de dormidas, estas tiveram um peso de 23,8%, assim como a taxa de crescimento mais alta do país (cerca de 4,9%). Apesar da diminuição no número de dormidas (-1%), a Região Autónoma da Madeira continuou a ser a 3ª região mais procurada (cerca de 13,9% do total das dormidas), registando 13,5% do total de proveitos.

Em relação à taxa líquida de ocupação-cama, os dados disponíveis mais recentes referem-se ao ano de 2011. A Região Autónoma da Madeira foi a que registou a taxa mais elevada (53,9%), tal como aconteceu no ano anterior.

As regiões do Norte e Centro, cujo peso é relativamente inferior no total das dormidas (11,4% e 9,5%), registaram diminuições tanto no número de dormidas (-0,1% e -6,4%), como no total de proveitos (-5,1% e -10%).

Quadro 2 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões e principais países de residência, 2011

Região	Portugal		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Reg. A. Açores		Reg. A. Madeira	
	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso (%)
Reino Unido	6 258,6	29,8	126,7	7,6	72,0	5,8	436,8	9,4	25,2	9,4	4 238,5	46,4	29,8	10,1	1 329,6	35,7
Espanha	3 445,0	16,4	574,8	34,4	480,1	38,7	1 192,7	25,6	87,5	32,6	875,5	9,6	47,0	16,0	187,4	5,0
Alemanha	3 392,1	16,2	149,7	9,0	96,5	7,8	527,0	11,3	27,1	10,1	1 301,0	14,2	89,1	30,3	1 201,7	32,3
Países Baixos	1 992,9	9,5	80,0	4,8	44,0	3,5	228,7	4,9	23,1	8,6	1 335,7	14,6	55,5	18,9	225,9	6,1
França	1 931,1	9,2	268,0	16,0	191,9	15,5	583,7	12,5	33,4	12,4	346,6	3,8	17,2	5,8	490,3	13,2
Brasil	1 015,4	4,8	201,9	12,1	93,6	7,6	640,6	13,7	23,6	8,8	32,5	0,4	2,9	1,0	20,3	0,5
Itália	918,3	4,4	142,6	8,5	148,3	12,0	441,6	9,5	16,0	6,0	89,0	1,0	15,1	5,1	65,7	1,8
Irlanda	866,0	4,1	14,4	0,9	29,3	2,4	96,9	2,1	3,7	1,4	672,6	7,4	1,5	0,5	47,6	1,3
EUA	612,0	2,9	56,8	3,4	55,2	4,5	363,9	7,8	15,8	5,9	68,5	0,7	30,1	10,2	21,7	0,6
Bélgica	567,9	2,7	57,2	3,4	28,7	2,3	154,6	3,3	13,1	4,9	179,1	2,0	5,9	2,0	129,3	3,5
Sub-total	20 999,3	100,0	1 672,1	100,0	1 239,6	100,0	4 666,5	100,0	268,5	100,0	9 139,0	100,0	294,1	100,0	3 719,5	100,0
Portugal	13 436,6	34,1	2 462,9	54,2	2 492,6	61,6	2 587,8	28,7	913,8	73,5	3 772,3	27,0	478,7	46,3	728,5	13,1
Estrangeiro	26 003,7	65,9	2 084,1	45,8	1 550,9	38,4	6 439,6	71,3	329,9	26,5	10 207,6	73,0	554,8	53,7	4 936,8	86,9
UE	21 772,4	55,2	1 547,8	34,0	1 219,8	30,2	4 231,4	46,9	251,8	20,2	9 607,3	68,7	463,6	44,9	4 450,7	80,0
Total Geral	39 440,3	100,0	4 547,0	100,0	4 043,5	100,0	9 027,4	100,0	1 243,7	100,0	13 979,9	100,0	1 033,5	100,0	5 565,3	100,0

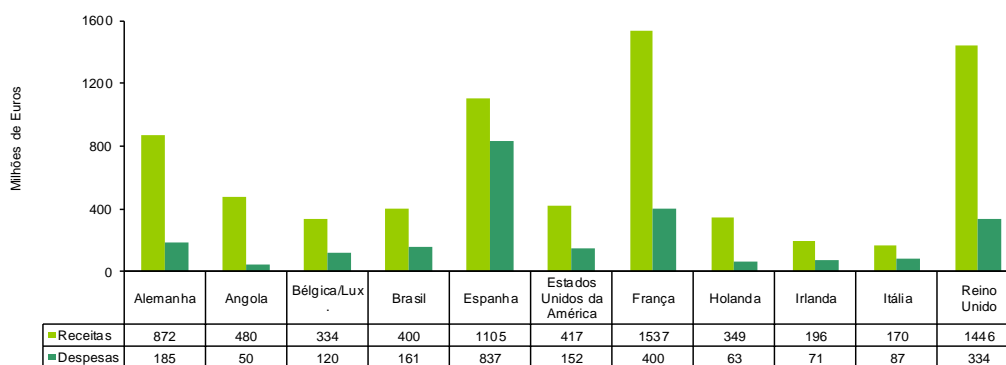
Fonte: Cálculos GEE, com base em INE, Estatísticas do Turismo 2011

Em matéria de destino turístico regional (Quadro 2), a Região Autónoma da Madeira, o Algarve, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores atraíram em 2011, mais turistas estrangeiros que nacionais, ao invés das restantes três regiões. O Algarve e a Região Autónoma da Madeira atraíram destacadamente os residentes no Reino Unido, enquanto nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Alentejo predominaram os visitantes espanhóis. A Região Autónoma dos Açores atraiu maioritariamente turistas alemães e holandeses.

No que diz respeito à **estada média** de hóspedes em Portugal, constata-se que entre 2002 e 2011, a estada média de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros diminuiu de 4,2 para 3,5 noites⁹. A maior queda verificou-se nos residentes na Irlanda (-2,2 noites), cuja estada média passou de 7,1 para 4,9 noites. Em 2011, os países com estadas médias mais altas foram os Países Baixos, o Reino Unido e a Irlanda, e as mais baixa as da Espanha, Itália, EUA e Brasil. Nesse ano, a estada média dos residentes nacionais foi de 2 noites, enquanto a dos residentes no estrangeiro foi de 3,5 noites. Em relação ao ano anterior, houve uma quebra de 0,1 noites na estada média dos residentes nacionais, mas a dos residentes no estrangeiro manteve-se inalterada.

A taxa líquida de **ocupação-cama** em Portugal, entre 2010 e 2011, aumentou 1,3 pp, com as maiores subidas a verificarem-se na Região Autónoma da Madeira, Lisboa e Algarve. O Norte, o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores foram as únicas regiões a apresentarem uma diminuição da taxa líquida de ocupação-cama, durante o mesmo período. Em termos de rendimento por quarto disponível (RevPar) a média para Portugal, em 2010, foi de 28,3€, com Lisboa a destacar-se ao atingir os 40,80€. Das restantes regiões, apenas o Algarve ficou acima da média nacional (29,7€). Ao mesmo tempo, a capacidade de alojamento total aumentou em cerca de 5,5 mil camas entre 2008 e 2010 (passou de 274 mil para 279,5 mil o número máximo de indivíduos que os estabelecimentos de alojamento turístico coletivo podem alojar).

Figura 8 - Receitas e Despesas do Turismo, por principais países de origem e destino, 2012



Fonte: Banco de Portugal (informação disponível em 2 de Junho de 2013)

Em termos de **receitas e despesas** totais das viagens e turismo, em 2012, segundo dados do Banco de Portugal, verifica-se que os 11 principais países de origem e destino representaram aproximadamente 84% em cada um nos respetivos totais. Os saldos positivos mais significativos referem-se ao Reino Unido, à França e à Alemanha e é de assinalar que o montante das receitas relativo à Espanha é o que mais se aproxima do das despesas. De notar a coincidência de alguns dos principais países emissores (Reino Unido, Alemanha, França, Itália e EUA) com os países do top 10 mundial em despesas efetuadas no turismo (Figura 8).

Em termos de tráfego de passageiros, o transporte aéreo continua a assinalar um crescimento, ao longo dos últimos anos. Em 2012, registou-se um aumento de 1,5% no número de passageiros desembarcados nos aeroportos portugueses, face ao ano anterior. Se apenas forem considerados os voos internacionais, o aumento foi de 2,7% (Caixa 1).

⁹ Quadro C, Anexos

Caixa 1 – Tráfego Aéreo em Portugal

Passageiros Desembarcados (Milhares)					
Aeroportos	2009	2010	2011	2012	Taxa variação 2012/2011 (%)
Lisboa	6 598	7 020	7 384	7 624	3,3
Porto	2 230	2 611	2 963	2 987	0,8
Faro	2 493	2 637	2 775	2 806	1,1
Açores ⁽¹⁾	435	446	449	434	- 3,2
Madeira ⁽²⁾	1 222	1 152	1 193	1 136	- 4,7
TOTAL	12 977	13 866	14 764	14 988	1,5

Fonte: ANA Aeroportos de Portugal

Notas: (1) - Aeroporto de Ponta Delgada; (2) - Inclui os aeroportos do Funchal e do Porto Santo.

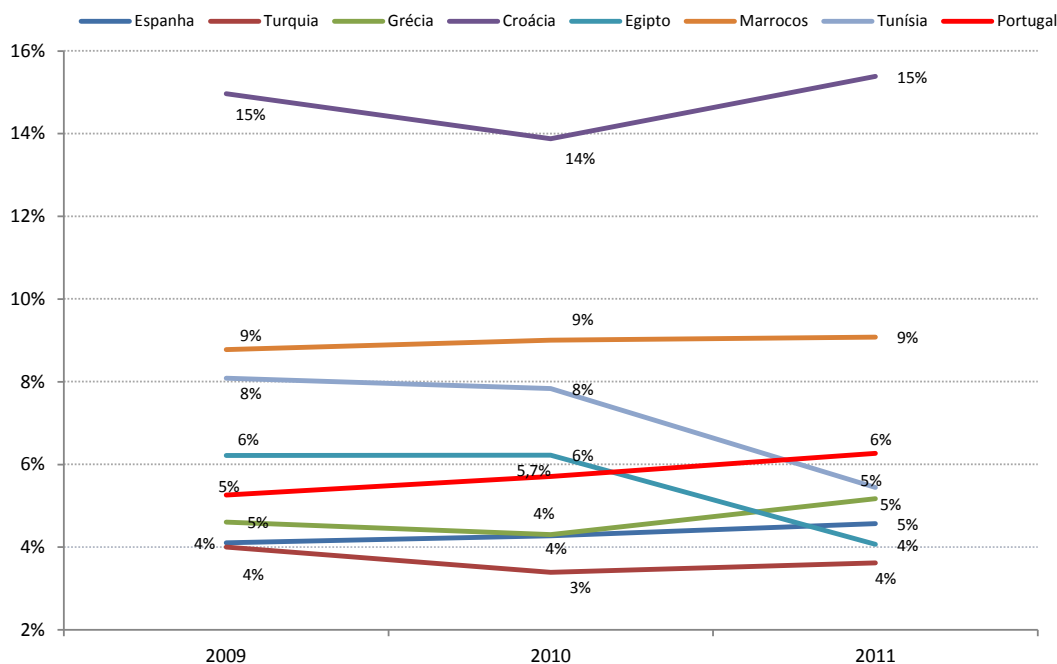
Ao longo dos últimos anos, tem-se registado um aumento generalizado do número de passageiros desembarcados nos aeroportos portugueses, que atingiram quase a barreira dos 15 milhões em 2012. No último ano, em todos os aeroportos se verificou um aumento no número de passageiros desembarcados, com exceção para os aeroportos das Regiões Autónomas. O aeroporto de Lisboa foi o que registou o maior crescimento, com uma taxa de variação de 3,3% face ao ano anterior.

Em termos de mercados do tráfego aéreo, destaca-se o crescimento do Brasil, Espanha, França e Itália. Ao mesmo tempo, verificou-se uma quebra do Reino Unido, que detém a primeira posição em termos de volume de tráfego nos aeroportos portugueses.

4. A competitividade do turismo português

Em termos turísticos, os principais destinos concorrentes de Portugal são os países da bacia mediterrânica, como Espanha, Turquia, Grécia, Croácia, Egípto, Marrocos e Tunísia. Deste grupo de países, de acordo com o Plano Estratégico Nacional para o Turismo (PENT), a Turquia e Marrocos são os destinos que mais têm crescido, em termos de entradas de turistas (9,7% e 7,3%, respetivamente, no período 2006-2011).

Figura 9 – Peso das Receitas do Turismo no PIB, por principais mercados concorrentes



Fonte: Cálculos GEE, com base no Banco Mundial, World Development Indicators.

Em termos do peso relativo das receitas do Turismo no PIB destes países da bacia mediterrânica (Figura 9), é a Croácia que regista os valores mais altos, bastante afastada do restante grupo (13,88% em 2010 e 15,38% em 2011¹⁰). De seguida segue-se Marrocos, país em que as receitas representaram cerca de 9% do PIB, tanto em 2010 como em 2011. A Tunísia e o Egito foram os únicos a registar quebras no peso das receitas no PIB, de 2010 para 2011. Relativamente a Portugal, o peso relativo das receitas tem vindo a aumentar, passando de 5,26% do PIB em 2009 para 6,27% do PIB em 2011.

Em termos mundiais, e não considerando apenas os seus principais concorrentes na bacia mediterrânea, Portugal ocupa a 35ª posição, relativamente ao número de chegadas de turistas (Caixa 2).

Caixa 2 – O Turismo Português no Contexto Mundial

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) das Nações Unidas, e com base em valores provisórios, as chegadas a nível mundial de turistas internacionais no ano de 2012 atingiram os 1035 milhões, representando um acréscimo de cerca de 4% face a 2011. Foi a primeira vez na história que o número de turistas internacionais atingiu o recorde de 1 bilhão de chegadas. Para 2013, perspectiva-se um crescimento na ordem dos 3% a 4%.

Em matéria de receitas globais do turismo mundial, as estimativas para 2012 apontam para valores da ordem dos 1075 mil milhões de dólares, correspondendo a um crescimento real de 3,2% face ao ano anterior. **Portugal** está em 35º lugar nas chegadas em 2011 (quota de 0,7%), registando um decréscimo acentuado de 40,5% face ao ano 2000. Ao nível das receitas, ocupa o 28º lugar em 2012, com uma quota de 1%, bastante semelhante à registada no ano 2000.

Rank em 2011	Países	Chegadas de turistas não residentes							Rank em 2012	Países	Receitas do turismo internacional							
		Milhões			Taxa de Variação (%)		Quotas de mercado (%)				Mil milhões de dólares					Taxa de Variação (%)	Quota de mercado (%)	
		2000	2010	2011p	2011/00	2011/10	2000	2011			2000	2005	2010	2011	2012p	2012/11	2000	2012
1	França	77,2	77,6	81,4	5,4	4,9	11,5	8,2	1	EUA	82,9	82,2	103,5	116,1	128,6	10,8	17,5	12,0
2	EUA	51,2	59,8	62,7	22,5	4,8	7,6	6,3	2	Espanha	30,0	48,0	52,5	59,9	55,9	-6,7	6,3	5,2
3	China	31,2	55,7	57,6	84,6	3,4	4,6	5,8	3	França	33,0	44,0	46,9	54,5	53,7	-1,5	6,9	5,0
4	Espanha	46,4	52,7	56,7	22,2	7,6	6,9	5,7	4	China	16,2	29,3	45,8	48,5	50,0	3,1	3,4	4,7
5	Itália	41,2	43,6	46,1	11,9	5,7	6,1	4,7	5	Itália	27,5	35,4	38,8	43,0	41,2	-4,2	5,8	3,8
6	Turquia	9,6	27,0	29,3	205,2	8,5	1,4	3,0	6	Macau	3,2	7,9	27,8	38,5	n.d.	n.d.	0,7	n.d.
7	Reino Unido	23,2	28,3	29,3	26,3	3,5	3,4	3,0	7	Alemanha	18,7	29,2	34,7	38,9	38,1	-2,1	3,9	3,5
8	Alemanha	19,0	26,9	28,4	49,5	5,6	2,8	2,9	8	Reino Unido	21,9	30,7	32,4	35,1	36,4	3,7	4,6	3,4
9	Malásia	10,2	24,6	24,7	142,2	0,4	1,5	2,5	9	Hong Kong	5,9	10,3	22,2	27,7	31,7	14,4	1,2	2,9
10	México	20,6	23,3	23,4	13,6	0,4	3,1	2,4	10	Austrália	9,3	16,8	29,1	31,5	31,5	0,0	2,0	2,9
35	Portugal	12,1	n.d.	7,2	-40,5	n.d.	1,8	0,7	28	Portugal	5,2	7,7	10,1	11,3	11,1	-1,8	1,1	1,0
	Mundo	674,0	942,0	990,0	46,9	5,1	100,0	100,0		Mundo	475,0	680,0	930,0	1042,0	1075,0	3,2	100,0	100,0

Fonte: Cálculos GEE, com base nos Quadros Estatísticos do Turismo de Portugal e UNWTO World Tourism Barometer, volume 11, Abril de 2013.

Notas: p= valores provisórios; n.d.= valores não disponíveis

Quanto às despesas em turismo a nível mundial, as estimativas para 2012 apontam para cerca de 1073 mil milhões de dólares. É de assinalar a posição da China no primeiro lugar do ranking, após um aumento de 40,5% no valor das despesas, em 2012. **Portugal** ocupou a 43ª posição em 2011, mantendo uma quota de mercado de 0,4%, idêntica à de 2000 e registando um crescimento da ordem dos 3% face a 2010.

Rank em 2012	Países	Despesas do turismo internacional							
		Mil milhões de dólares					Taxa de Variação (%)	Quota de Mercado (%)	
		2000	2005	2010	2011	2012p	2012/11	2000	2012
1	China	13,1	21,8	54,9	72,6	102,0	40,5	2,8	9,5
2	Alemanha	53,0	74,4	78,1	85,9	83,8	-2,4	11,2	7,8
3	EUA	64,7	69,9	75,5	78,7	83,7	6,4	13,6	7,8
4	Reino Unido	38,4	59,6	50,0	51,0	52,3	2,5	8,1	4,9
5	Federação Russa	8,8	17,3	26,6	32,5	42,8	31,7	1,9	4,0
6	França	17,8	31,8	39,0	44,1	38,1	-13,6	3,7	3,5
7	Canadá	12,4	18,0	29,6	33,3	35,2	5,7	2,6	3,3
8	Japão	31,9	27,3	27,9	27,2	28,1	3,3	6,7	2,6
9	Austrália	n.d.	11,3	22,2	26,7	27,6	3,4	n.d.	2,6
10	Itália	15,7	22,4	27,1	28,7	26,2	-8,7	3,3	2,4
43*	Portugal	2,2	n.d.	2,9	3,0	n.d.	n.d.	0,5	n.d.
	Mundo	475,0	n.d.	927,0	1030,0	1073,7	4,2	100,0	100,0

Fonte: Cálculos GEE, com base nos Quadros Estatísticos do Turismo de Portugal e UNWTO World Tourism Barometer, volume 11, Abril de 2013.

Notas: Despesas em turismo efectuadas fora do país de residência por visitantes (excursionistas e turistas) de um dado país de origem. *Rank em 2011

¹⁰ A escolha de 2011 como último ano para apresentação de dados deveu-se ao facto de, relativamente a 2012, alguns países do grupo analisado não terem ainda apresentado as suas estimativas para o volume de receitas do Turismo ou valor do PIB.

Em termos de fatores competitivos, Portugal destaca-se a nível mundial pelos recursos culturais, sustentabilidade ambiental, infraestruturas e segurança, de acordo com o Índice de Competitividade de Viagens e Turismo 2013¹¹ (Caixa 3).

Caixa 3 – Fatores de competitividade

De acordo com os resultados do Índice de Competitividade Viagens e Turismo (ICVT) 2013, Portugal encontra-se na 20ª posição no ranking global de competitividade, tendo descido duas posições face a 2011. No contexto do continente Europeu, Portugal encontra-se na 12ª posição, à frente de grandes países recetores de turismo, como a Itália e a Grécia. Neste âmbito, Portugal demonstra melhores desempenhos competitivos em matéria de dotação de recursos humanos (19ª posição), comparativamente com as questões do quadro regulamentar (20ª posição) e do ambiente empresarial e infraestruturas (27ª posição).

São de salientar outras categorias do ranking em que Portugal mais se destaca a nível mundial, como os recursos culturais (13ª posição), a sustentabilidade ambiental (15ª posição), as infraestruturas do turismo (16ª posição) e o clima de segurança (19ª posição). Algumas destas vantagens competitivas estão em linha não só com o que os Europeus procuram¹², nomeadamente a herança cultural (26%), como com o que os faz regressar a um destino de férias, como a qualidade do alojamento (31%).

A Europa, apesar de estar sob uma instabilidade económica e financeira, continua a ser o principal mercado emissor de turismo para Portugal gerando cerca de 85% das dormidas internacionais. Para definir estratégias mais competitivas para o mercado turístico nacional é importante conhecer as opções dos europeus relativamente à prática de turismo (Caixa 4).

Caixa 4 – Alguns efeitos da crise económica nas atitudes dos Europeus

O Flash Eurobarometer 370, sobre Atitudes of Europeans Towards Tourism, publicado em Março de 2013, permite tirar algumas conclusões sobre o estado do turismo na União Europeia.

De acordo com esta fonte, 71% dos inquiridos viajou pelo menos uma vez, ao longo de 2012. A menor percentagem de inquiridos a viajar registou-se em Turquia (42%), logo seguida de Portugal (52%). Para além disso, 47% dos entrevistados afirmou ter passado o período de férias no seu próprio país, nesse mesmo ano. Esta situação foi especialmente comum em países como a Grécia (87%), a Turquia (80%), a Itália (80%) e a Bulgária (79%).

Razões financeiras foram o principal motivo apresentado para não terem sido gozadas férias em 2012 (cerca de 46% dos inquiridos). Esta explicação foi a mais comum em países como a Bulgária (73%), a Grécia (72%) e Portugal (61%).

O sol e a praia (40%) e a visita a amigos ou familiares (36%) foram as principais razões para marcação de férias em 2012, com uma duração igual ou superior a quatro noites consecutivas. A maioria dos inquiridos seguiu recomendações de amigos (56%) ou recolheu informação na internet (46%). Em termos de destinos, Espanha foi o país mais procurado (10%), seguida de França e Itália (8%).

Cerca de 75% dos inquiridos da UE15 afirmaram estar a planear férias para 2013, mas um terço reconheceu que já alterou os planos de férias, dada a situação económica. Entre os países cujos inquiridos expressaram uma maior vontade em viajar, está a Noruega (92%), a Áustria (91%) e a Alemanha (90%). Na Turquia, 44% dos entrevistados afirmou não estar a planear viajar em 2013, um valor só superado pela Malta (48%).

¹¹ O *Travel & Tourism Competitiveness Index* 2013 tem por objectivo medir os factores e as políticas que tornam atractivo desenvolver o sector das Viagens e Turismo em 140 países. Consta da publicação *Travel & Tourism Competitiveness Report* 2011, do *World Economic Forum*, divulgada em Março de 2013.

¹² Survey on the attitudes of Europeans towards tourism, Flash Eurobarometer 370

5. Medidas de apoio à competitividade do turismo nacional

5.1 Plano Estratégico Nacional do Turismo

O Turismo é considerado um setor estratégico para o desenvolvimento da economia nacional e para a criação de emprego. Neste sentido, no quadro das políticas públicas a atividade turística é objeto de um plano de orientações estratégicas específico, o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), que se apresenta como um documento estruturante, sinalizador das orientações das políticas públicas para o setor, que pretende facilitar os processos de decisão de investimento e de negócio das empresas.

Programas estratégicos para o Turismo nacional 2013-2015	
Programas	Projetos
Promoção e Venda	Ancorar a comunicação nas pessoas e no propósito do Destino Portugal
	Alinhar a estratégia de comunicação do turismo nacional com as novas tendências
	Lançar um novo modelo de intervenção nos mercados alvo
	Implementar um programa de marketing dirigido aos agentes que organizam e distribuem o produto no mercado
	Diversificar a carteira de mercados turísticos para Portugal
Conteúdos e Experiências	Desenvolver conteúdos e estratégias de comunicação
	Incentivar a criação de experiências inovadoras e o empreendedorismo
Produtos Estratégicos	Sol e mar
	Circuitos turísticos religiosos e culturais
	Estadias de curta duração em cidade
	Turismo de negócios
	Golfe
	Turismo de natureza
	Turismo náutico
	Turismo residencial
	Turismo de saúde
	Gastronomia e vinhos
Destinos Turísticos	initiative.pt 2.0
	Cruise Portugal
	Implementar um projeto para a captação de estágios desportivos
	Turismo militar
	Turismo científico
	Reforçar a competitividade do destino Algarve
	Desenvolver destinos turísticos sustentáveis
	Promover a implementação de sistemas de qualidade no setor do turismo
	Tornar Portugal num destino acessível para todos
	Promover a simplificação de processos e a redução de custos de contexto
Capacitação Financeira e Modernização	Consolidar a estrutura financeira das empresas
	Qualificar as empresas por via da modernização
	Valorizar a oferta turística
Qualificação e Emprego	Organizar a educação e a formação para o setor do turismo
	Desenvolver as profissões estratégicas para o turismo
	Proporcionar uma base de formação comum e transversal para os profissionais do turismo
	Qualificar outros profissionais para o turismo e a interação com o turista
	Promover o emprego jovem no setor do turismo
Plataformas e Canais de Distribuição	Disseminar o conhecimento sobre as novas tendências e a inovação no setor
	Criar referencial para representação das empresas na Internet
Inteligência de Mercado e I&DT	Preparar as empresas para as redes digitais
	Aprofundar o conhecimento de mercado
	Dinamizar projetos de I&DT com incidência no Turismo:

Fonte: Plano Estratégico Nacional para o Turismo, Resolução do Conselho de Ministros nº 24/2013, de 16 de Abril.

O PENT 2013-2015, aprovado em abril de 2013, decorre da revisão do anterior documento estratégico, aprovado em 2007, atendendo à necessidade de o adaptar às mudanças estratégicas aprovadas pelo Programa do XIX Governo, bem como de o ajustar ao período de instabilidade nos mercados financeiros e crescimento económico bastante moderado da economia europeia, principal emissora de turistas para Portugal.

Assim, as linhas de desenvolvimento estratégico do PENT 2013-2015 assentam em 8 programas e 40 projetos de implementação. Dá destaque à marca “Destino Portugal”, como agregadora de múltiplas ofertas concorrendo para o reforço da identidade nacional e da coesão do território. A proposta “destino Portugal assenta nos valores: clima e luz, história, cultura e tradição, hospitalidade e diversidade concentrada, segurança e paisagem e património natural. E estabelece novos objetivos mais consentâneos com a atual realidade económica e financeira internacional, com a evolução do PIB, do emprego, e do rendimento disponível que condicionam fortemente os fluxos turísticos. Neste processo de ajustamento do PENT as metas quantitativas da estratégia nacional são revistas, nomeadamente:

- Em relação às dormidas, o objetivo é crescer a uma média anual de 3,1% no período 2011-2015, sendo a procura externa o principal motor do crescimento (3,7% no período 2011-2015).
- Para as receitas, base da rentabilidade e sustentabilidade das empresas, e num cenário de financiamento limitado, o objetivo é crescer 6,3% ao ano no mesmo período. Ou seja, aumentar o consumo médio do turista em Portugal, só possível com a qualificação e inovação da oferta das experiências vividas.
- O saldo da balança turística, em linha com a aposta macroeconómica de aumento das «exportações» e setores com elevado nível de incorporação nacional, evoluirá a uma taxa de crescimento médio anual de 9,5% até 2015.

Indicadores	Tx Variação 11-15 (%)	
	Tendência	Objetivo
Dormidas		
Estrangeiros	2,5	3,7
Total	1,27	3,1
Balança turística		
Receitas	5,3	6,3
despesas	-1,1	-0,2
Saldo	8,5	9,5

Fonte: Plano Estratégico Nacional para o Turismo

5.2 Mecanismos de apoio financeiro às empresas

Em articulação com as orientações de política pública para o setor são adotados mecanismos de apoio às empresas tendo em vista viabilizar a sua atividade e desenvolvimento.

No processo de ajustamento do PENT estabelecem-se as prioridades no apoio financeiro às empresas que assentam nos seguintes objetivos:

- Consolidar a estrutura financeira das empresas, disponibilizando instrumentos que permitam às empresas fazer face às necessidades de tesouraria, às exigências de serviços de dívida desadequados aos meios que atualmente libertam e à necessidade de reforçar os seus capitais permanentes.
- Qualificar as empresas por via da modernização, assegurando mecanismos que permitam às empresas reforçar o seu posicionamento no mercado (áreas da internacionalização e da economia digital) e na contenção de custos (eficiência energética).
- Valorizar a oferta turística, proporcionando o apoio à requalificação dos empreendimentos turísticos, assim como ao desenvolvimento de propostas de investimento nas áreas da animação turística e da restauração de interesse para o turismo.

- Capacitar as empresas, através de mecanismos que permitam reforçar as competências das empresas em matéria de organização e gestão, assim como dotá-las de recursos humanos mais qualificados.

A seguir referem-se alguns instrumentos de apoio financeiro dirigidos às empresas do setor do turismo na forma de incentivos ou na forma de crédito.

Incentivos	Sistema de Incentivos à Inovação
	Sistema de Incentivos à Qualificação PME
	Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento
Crédito	Mecanismo de carência de capital
	Linha de Apoio à Tesouraria
	PME Crescimento
	Linha de Apoio à Qualificação da Oferta
	Iniciativa Jessica

Fonte: Turismo de Portugal, I.P.

6. Conclusões Gerais

- ◆ Com base na Balança de Pagamentos do Banco de Portugal, verifica-se que as receitas do Turismo aumentaram consistentemente ao longo da última década, passando de 5,7 mil milhões de euros em 2000, para 8,6 mil milhões de euros em 2012. Em 2012 as receitas do turismo aumentaram cerca de 5,6%, passando a representar 5,2% do PIB (mais 0,4 p.p. face a 2011).
- ◆ Relativamente à Balança Turística, 2009 foi o único ano em que o seu saldo registou uma taxa de variação negativa. Nesse ano, as receitas do Turismo sofreram um decréscimo de cerca de 7%, mas aumentaram quase 25% entre 2010 e 2012.
- ◆ A atividade turística ressentiu-se nos anos de 2008 e 2009, com vários indicadores a apresentarem taxas de variação negativas. No entanto, a partir de 2010 nota-se uma recuperação generalizada. Por exemplo, a Contribuição do Turismo para o VAB da Economia sofreu um decréscimo de quase 5% entre 2007 e 2009, mas cresceu 6,4% em 2010. Também o Consumo Turístico Interior decresceu 6,2% em 2009, mas aumentou 7,9% no ano seguinte.
- ◆ A grande maioria dos turistas que pernoitam em Portugal são oriundos da Europa, com especial destaque para o Reino Unido, Alemanha, Espanha e França. Deste grupo de países, apenas as dormidas dos turistas alemães tiveram um crescimento, de 2011 para 2012. Em termos de receitas do Turismo, os contributos mais significativos são oriundos da França, Reino Unido e Espanha, em 2012.
- ◆ A nível nacional, registou-se um aumento do número total de dormidas em 2012 (0,8%), apesar de ter havido um decréscimo no total de proveitos (-2,4%). Analisando a estrutura regional em 2012, o Algarve permanece a região que atraiu mais visitantes (36,1% das dormidas), tendo também sido a única a crescer em termos de proveitos totais (3,4%). As regiões do Norte e Centro, cujo peso é relativamente inferior no total das dormidas, registaram diminuições tanto no número de dormidas (-0,1% e -6,4%), como no total de proveitos (-5,1% e -10%).
- ◆ Em termos de medidas estratégicas para o Turismo, foi aprovado em abril de 2013 o PENT 2013-2015, que decorre da revisão do anterior documento estratégico, dada a necessidade de o adaptar às mudanças estratégicas aprovadas pelo Programa do XIX Governo, bem como de o ajustar ao período de instabilidade nos mercados financeiros e crescimento económico bastante moderado da economia europeia, principal emissora de turistas para Portugal. As linhas de desenvolvimento estratégico do PENT 2013-2015 assentam em 8 programas e 40 projetos de implementação.
- ◆ No contexto do turismo mundial, em 2012 Portugal desceu para o 35º lugar nas chegadas de turistas internacionais, num conjunto de 140 países. Em termos de receitas, Portugal desceu

para o 28º lugar, ficando com uma quota de mercado de 1%. Para 2013, perspetiva-se um crescimento na ordem dos 3% a 4%, nas chegadas de turistas a nível mundial.

7. Referências

ANA Aeroportos (2012), *Relatórios de Tráfego 2011*

Banco de Portugal (2013), *Estatísticas da Balança de Pagamentos, Balança Corrente, Serviços, Viagens e Turismo*

Banco Mundial, *World Development Indicators*

Costa, E.P. e Gouveia, M. (2010), *A evolução recente da atividade turística em Portugal*

Estatísticas do Governo Regional da Madeira (2013), *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira 2012*

European Commission (2013), *Attitudes of Europeans towards Tourism, Flash Eurobarometer 370*

INE (2012), *Conta Satélite do Turismo*

INE (2012), *Contas Económicas Regionais*

INE (2012), *Estatísticas do Turismo*

Resolução do Conselho de Ministros nº 24/2013, de 16 de Abril, *Plano Estratégico Nacional para o Turismo*

Turismo de Portugal (2012), *O Turismo em 2011*

Turismo de Portugal (2011), *O Turismo na Economia: Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa, 2000-2010*

Turismo de Portugal (2012), *Os Resultados do Turismo 2012*

Turismo de Portugal (2012), *Quadros Estatísticos*

World Economic Forum (2013), *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2013: Reducing Barriers to Economic Growth and Job Creation*

World Tourism Organization (2012), *World Tourism Barometer*, volume 10, maio de 2012

World Tourism Organization (2013), *World Tourism Barometer*, volume 11, abril de 2013

8. Anexos

Quadro A - Peso do Turismo na Economia e no Emprego, 2000-2010

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Contribuição do Turismo para o VAB da Economia (10 ⁶ Euros)	4562,3	4829,0	4789,3	4645,8	4978,3	5095,0	5583,5	6208,7	6075,8	5902,7	6279,8
Peso do Turismo no VAB (%)	4,1	4,1	3,9	3,7	3,8	3,8	4,1	4,3	4,1	4,0	4,1
Taxa de variação do VAB do Turismo (%)		5,8	-0,8	-3,0	7,2	2,3	9,6	11,2	-2,1	-2,8	6,4
Consumo Turístico Interior (10 ⁶ Euros)	11 551	12 163	12 098	11 749	12 394	12 792	14 008	15 467	15 776	14 797	15 960
Peso do Consumo Turístico no PIB (%)	9,1	9,1	8,6	8,2	8,3	8,3	8,7	9,2	9,2	8,8	9,2
Taxa de variação do Consumo Turístico(%)		5,3	-0,5	-2,9	5,5	3,2	9,5	10,4	2,0	-6,2	7,9
Emprego nas Actividades Características do Turismo*	355 412	376 987	389 550	401 254	412 530	422 189	433 396	444 717	438 510	n.d.	n.d.
Peso do Emprego nas Act. Caract. Turismo no Emprego na Economia (%)	7,1	7,4	7,6	7,8	8,1	8,3	8,5	8,7	8,6	n.d.	n.d.
Taxa de variação do Emprego do Turismo (%)		6,1	3,3	3,0	2,8	2,3	2,7	2,6	-1,4	n.d.	n.d.
<i>Por memória:</i>											
VAB da Economia (10 ⁶ Euros)	111252,4	117610	122446,5	124845,8	129918,8	132881,8	137827,7	145697,9	149792,9	148086,0	152602,5
Taxa de variação do VAB da Economia (%)		5,7	4,1	2,0	4,1	2,3	3,7	5,7	2,8	-1,1	3,0
PIB pm (10 ⁶ Euros)	127 007	134 137	140 137	143 015	148 827	153 728	160 273	168 737	172 022	168 074	172 837
Taxa de variação do PIB da Economia (%)		5,6	4,5	2,1	4,1	3,3	4,3	5,3	1,9	-2,3	2,8
Emprego na Economia*	5 030 081	5 121 423	5 151 343	5 120 794	5 116 756	5 100 023	5 126 052	5 123 052	5 123 794	5 147 137	n.d.
Taxa de variação do Emprego da Economia (%)		1,8	0,6	-0,6	-0,1	-0,3	0,5	-0,1	0,0	0,5	n.d.

Notas: * Número de postos de trabalho; n.d.= Não disponível; p=valores provisórios
Fonte: INE, Contas Económicas Regionais, Conta Satélite do Turismo

Quadro B – Peso do Turismo na Exportação de Bens e Serviços e Balança Turística, 2000-2012

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receitas do Turismo (10 ⁶ Euros)	5720	6125	6094	5849	6195	6199	6672	7402	7440	6908	7601	8146	8606
Despesas do Turismo (10 ⁶ Euros)	2422	2363	2247	2131	2225	2454	2658	2869	2939	2712	2953	2974	2946
Exportação de Bens e Serviços (10 ⁶ Euros)	37039	38364	39383	40204	42741	43375	50495	55486	57066	48339	54470	58002	59987
Peso do Turismo na Exportação de Bens e Serviços (%)	15,4	16,0	15,5	14,5	14,5	14,3	13,2	13,3	13,0	14,3	14,0	14,0	14,3
Saldo da Balança Turística (10 ⁶ Euros)	3298	3762	3847	3718	3971	3744	4014	4533	4501	4196	4648	5172	5660
Saldo no PIB (%)	2,6	2,8	2,7	2,6	2,7	2,4	2,5	2,7	2,6	2,5	2,7	3,0*	n.d.

Fonte: Banco de Portugal e INE

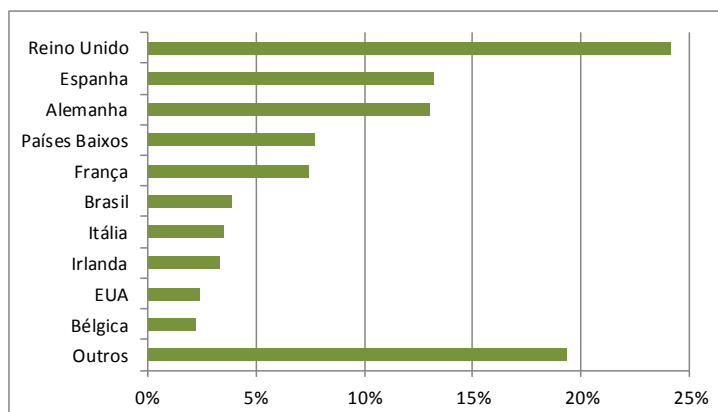
Nota: *estimativa

Quadro C - Dormidas e Estada Média por países de residência habitual, 2005-2012

Países de Residência	Dormidas por países de residência habitual								Estada média por países de residência habitual					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2002	2010	2011	Varição 2011/2002	Varição 2011/2010	
Alemanha	3,4	-0,9	-0,3	-5,0	-8,6	-1,9	3,5	9,4	Países Baixos	5,6	5,2	5,1	-0,5	-0,1
Bélgica	5,7	9,2	8,2	-2,8	-5,6	-7,7	11,3	-	Reino Unido	6,0	4,9	5,0	-1,0	0,1
Brasil	22,2	12,3	21,0	20,4	-11,5	39,1	22,6	12,7	Irlanda	7,1	4,9	4,9	-2,2	0,0
Espanha	13,9	17,2	5,8	-9,2	4,4	2,3	5,1	-10,5	Alemanha	5,2	4,5	4,6	-0,6	0,1
EUA	0,5	7,8	4,6	-13,0	-6,7	8,8	6,1	9,0	Bélgica	4,3	3,5	3,6	-0,7	0,1
França	1,7	11,6	16,2	10,3	0,3	1,5	19,2	15,2	França	2,6	2,8	2,9	0,3	0,1
Holanda	12,3	6,9	1,7	8,1	-9,4	3,0	8,1	7,6	Espanha	2,3	2,4	2,5	0,2	0,1
Irlanda	-5,1	7,5	8,3	-2,3	-14,8	-5,2	4,7	14,3	Itália	2,4	2,4	2,4	0,0	0,0
Itália	-2,0	31,8	6,0	-8,1	-13,5	8,2	5,6	-5,0	Brasil	2,4	2,2	2,2	-0,2	0,0
Reino Unido	4,2	-1,6	6,2	-5,2	-22,4	-3,1	13,9	2,3	EUA	2,3	2,2	2,2	-0,1	0,0
Estrangeiro	3,8	5,6	6,2	-2,1	-11,4	1,7	10,1	4,9	Estrangeiro	4,2	3,5	3,5	-0,7	0,0
Portugal	4,6	6,0	5,0	0,4	1,7	4,1	-2,5	-7,2	Portugal	2,2	2,1	2,0	-0,2	-0,1
Total Geral	4,0	5,8	5,8	-1,3	-7,1	2,6	5,5	0,8	Total Geral	3,2	2,8	2,8	-0,4	0,0

Fonte: GEE, com base no INE, Estatísticas do Turismo 2002, 2010 e 2011

Figura A - Dormidas de não residentes, por país de residência habitual, em 2011



Fonte: GEE, com base no INE, Estatísticas do Turismo 2011